

# RELATÓRIO DO WORKSHOP DISTRITAL REALIZADO EM FUNHALOURO, MAIO 2013

Por: Polly Gaster, Lázaro Bamo e Matateu Ubisse

## 1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, são realizados no contexto de uma estratégia de acção que começa com um curso regional para representantes de 10 membros da rede e continua com visitas e formação *on-the-job* em 5 distritos.

Por razões logísticas e orçamentais, os workshops são organizados em simultâneo com as visitas. Isto permite um trabalho mais aprofundado com os parceiros locais, e melhor conhecimento por parte do CAICC das condições reais que enfrentam no seu dia-a-dia. Também lança mais bases para as próximas fases do trabalho das RCs e dos CMCs na área de governação e uma melhor colaboração entre estes e os diversos sectores da sociedade a nível local.

Para o ciclo de formação realizado na região Sul em Maio, tinha sido planificado organizar dois workshops, nos distritos de Mabote e Funhalouro. Todo foi preparado para os dois locais, mas na última de hora os parceiros de Mabote avisaram que as autoridades do distrito (e não só) estavam totalmente empenhadas na preparação de um acampamento juvenil provincial, que iria começar na mesma semana que a visita do CAICC, e que SExa o Governador da Província ia chegar no distrito no dia marcado para o workshop. Os jornalistas do CMC de Mabote também estariam envolvidos no programa para fazer a devida cobertura noticiosa.

Face a esta situação o CAICC decidiu cancelar o workshop de Mabote, e reorganizou o seu plano de visitas para poder trabalhar com os parceiros locais de Mabote nos dias anteriores à chegada do Governador e o arranque do acampamento. Já era tarde demais para organizar um workshop noutra distrito, pelo que só foi possível realizar o de Funhalouro.

A metodologia e programa do workshop têm sido apresentados em relatórios anteriores, e no presente relatório são disponíveis num anexo.

## 2. O workshop de Funhalouro

Indicador	Resultado	Obs.
Data	17/5/2013	
Local	Sala de Sessões do Distrito	Oferta gratuita
Quem abriu	Administrador do Distrito, Sr Afonso Cornelio Anajambula Machungo	
Nº.	36	Governo Distrital – 10

participantes		Chefe de posto/localidade - 2 Educação – 1 Partidos – 2 (Frelimo, OMM) PRM - 2 Lideres comunitários - 2 Soc. civil – 9 (igreja, CARE, Mahlahle, AMETRAMO, CVM) Privados – 2 Rádio – 6
Nº. mulheres	7	Pastora, SDSMAS, OMM, Soc. Civil, RC
Avaliação anónima	Feliz – 27 Assim-assim – 6 Triste - 0	

### ***Participantes***

O Administrador fez a abertura do workshop. Todos os serviços distritais foram representados, e também, a PRM e o Conservador. Praticamente todo o pessoal da rádio comunitária esteve presente (6), e também a maior parte das associações locais e organizações de sociedade civil presentes no distrito.

### ***Propostas dos grupos de trabalho***

Foram criados 4 grupos de trabalho, um dos quais para falantes da língua Xitsua. Aos grupos foram colocadas as seguintes perguntas, como pontos de partida para a discussão:

- 1 O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
- 2 Como melhorar as contribuições da RCF para o desenvolvimento de distrito?

Alguns grupos efectivamente fundiram as perguntas, que talvez seja uma reflexão da importância da rádio comunitária num distrito com relativamente poucos meios ao seu dispor. Ao mesmo tempo, sobressaíram algumas preocupações comuns a todos os grupos, que vêm resumidas como seguem:

#### **Pergunta 1**

- Sintonizar sempre a RCF e aumentar acesso a TVM;
- Participar no uso dos meios disponíveis, e usá-los racionalmente;
- Disseminar informação prática (governo e rádio) sobre campanhas agrícolas, o decurso das matrículas, critérios de alocação do FDD as comunidades, o ano lectivo, informes pedagógicas, brigadas de vacinação, semanas de saúde;
- Usar celular para disseminar informação de actualidades e para aceder informação via Internet;
- Quem tiver problemas fazer anúncios;
- Não usar telefone para ofender os outros.

#### **Pergunta 2**

- Não agredir ou ofender os jornalistas da RCF;
- Contribuir para a RCF com informações úteis para a comunidade;
- Apoiar a Rádio em valor monetário e bens que podem ser usados pela RCF;
- Pagar anúncios para melhorar as condições da RCF;
- Ampliar o raio para todo o Distrito;

- Conexão com a Antena Nacional da dm para ouvir noticiário nacional;
- Capacitação do pessoal da RCF;
- Alocação de equipamento adequado e meios de transporte p/recolha de notícias;
- Criar parcerias com ONG e Governo local;
- Fomentar a cultura de publicitar os produtos da comunidade pela rádio;
- A rádio deve funcionar 24/7;
- Criar espaço de interacção dos ouvintes “Espaço do Ouvinte”;
- Adicionar programas novos, por ex Alfabetização via Rádio.

### ***Debate plenário***

O plenário final focou as dificuldades da RCF, que é nova:

- A RC fazia programas, deve continuar, mas para tal os jornalistas têm que sair e buscar informação;
- A RC tem tido dificuldade de acesso a informação pois a comunidade não sabe que existem Jornalistas e locutores da RCF que possam querer colher a informação na comunidade... o refúgio é colher com quem conhecemos;
- Actualmente o raio de cobertura só actua na sede e as 5 localidades não recebem o sinal;
- As comunidades não gostam de falar com desconhecidos, e entidades também exigem crachá ou identificação quando é para receber um jornalista ou dar informação, mas não acontece quando trata-se de passar a informação ou trazer anuncio, ai ignora-se a questão do crachá;
- Os jornalistas devem ir às localidades, promover a cultura de amizade para com a rádio, podem interagir mais com as localidades;
- A comunidade deve contribuir com as suas informações;
- RCF tem falta de fundos para custear trabalhos e manutenção, mas as instituições do Governo não pagam os anúncios, e outras organizações exigem NUIT, Alvará e conta bancária que a RC não tem – ainda não esta registada oficialmente, está “em processo”;
- Mahlale tenta ajudar com preparação de projectos, mas levam o seu tempo, poderia ajudar com NUIT;
- A RCF não veda a comunidade ao acesso, entrega e partilha de informação;
- Qualquer fundo de apoio para a rádio deve ser gerido localmente.

### ***Conclusões do workshop (encerramento)***

No encerramento do workshops apelou-se aos participantes em geral para pôr em efeito as propostas que surgiram, e em particular apelou-se ao pessoal da RCF para tomar em consideração todas as preocupações e ser activo ao levar para frente as sugestões de melhoria do seu trabalho.

Num balanço posterior, os colaboradores da RCF consideraram que os comentários foram positivos, e também a reacção dos agentes económicos foi positiva. Por outro lado, disseram que não é verdade que as comunidades não falam com desconhecidos, mas pedem anonimato.

### ***Análise do CAICC***

A RC Funhalouro é nova, e foi estabelecida por iniciativa da Mahlale, que já era proprietária do CMC de Massinga, em cooperação com Oxfam. Recebe apoio do

delegado de Mahlahle em Massinga e do CMC. Só beneficiou de equipamento básico e formação básica.

Na altura do workshop o emissor estava avariado, e só transmitia num raio de 200 metros, pelo que a rádio estava parada, o que pode ter afectado a tónica dos debates no workshop.

Entretanto, os participantes foram unânimes em reconhecer o valor e importância da rádio, por isso que a maioria das contribuições enfatizou a necessidade de fazer mais em termos de programação e busca de informações, e ao mesmo tempo apoiou sugestões no sentido de procurar contribuições locais.

15 de Julho de 2013

## ANEXO

### Metodologia e Programa dos workshops distritais realizados por iniciativa do CAICC

#### 1. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manhã visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

#### 2. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
  - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
  - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.